



PODER LEGISLATIVO

CIDADE DE GUARULHOS

A T A

1ª SESSÃO SOLENE

17ª LEGISLATURA

3ª SESSÃO LEGISLATIVA

EM 20 DE MARÇO DE 2019

ATA DA PRIMEIRA SESSÃO SOLENE DA TERCEIRA SESSÃO LEGISLATIVA, DA DÉCIMA SÉTIMA LEGISLATURA, COM INÍCIO ÀS DEZENOVE HORAS E TÉRMINO ÀS VINTE E UMA HORAS E QUARENTA MINUTOS DO DIA VINTE DE MARÇO DE DOIS MIL E DEZENOVE.

PRESIDENTES:

Vereadora Janete Lula Pietá

Vereador Professor Jesus

MESA: Janes Jorge, Carlos Bello, Cleber dos Santos Vieira, Daniela Schilic Matos e Luana de Paula Peres

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (Sidnei Góes) – Boa noite. Sejam bem-vindos à Câmara Municipal de Guarulhos. Nesta oportunidade, será realizada a **Sessão Solene comemorativa aos 12 anos de atividades da Unifesp em Guarulhos.**

Convidamos o Vereador Professor Jesus, presidente da Câmara Municipal de Guarulhos, para presidir essa solenidade.

O SR. PRESIDENTE (Professor Jesus) – Boa noite, senhoras e senhores. Sob a proteção de Deus, declaro aberta a presente solenidade.



O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (Sidnei Góes) – Convidamos para compor a Mesa, a senhora Janete Lula Pietá, Vereadora (*Palmas*); professor doutor Janes Jorge, vice diretor acadêmico do Campus Unifesp Guarulhos (*Palmas*); professor doutor Carlos Bello, coordenador do Curso de Extensão da Unifesp desta Casa (*Palmas*); professor doutor Cleber dos Santos Vieira, representante dos professores da Unifesp Campus Guarulhos (*Palmas*); Daniela Schilic Matos, representante dos técnicos administrativos da Educação Unifesp Campus Guarulhos (*Palmas*); Luana de Paula Peres, ex-aluna do curso de Ciências Sociais da Unifesp Campus Guarulhos (*Palmas*).

Convidamos a todos os presentes, cuja capacidade física o permitam, que fiquem em pé para acompanharmos a execução do Hino Nacional Brasileiro e, em seguida, o Hino a Guarulhos.

– São entoados o Hino Nacional Brasileiro e o Hino a Guarulhos.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (Sidnei Góes) – Podemos nos sentar, por gentileza. Ouviremos agora a palavra do Vereador Professor Jesus, presidente da Câmara Municipal de Guarulhos.

O SR. PRESIDENTE (Professor Jesus) – Boa noite a todos e a todas. Para nós é um prazer estarmos aqui nessa noite, comemorando os 12 anos de uma grande faculdade, que é a Unifesp, a Universidade de Guarulhos.

Eu quero antes de falar, quero cumprimentar o professor doutor Janes Jorge. Para nós, é um prazer recebê-lo nesta Casa, vice diretor acadêmico da Unifesp; professor doutor Carlos Bello, coordenador do curso de extensão da Unifesp nesta Casa; o professor doutor Kleber dos Santos Vieira, representante dos professores da Unifesp; também, a Daniela Matos, representante dos funcionários da Unifesp; Luana de Paula Peres, ex-aluna do curso de Ciências Sociais da Unifesp, e, também, em especial, quero cumprimentar a minha amiga a Vereadora Janete Lula Pietá. Uma Vereadora que tem feito um belíssimo trabalho aqui nesse município, nós vemos a sua correria, a sua garra, uma Vereadora guerreira e sempre em prol da Educação, da Saúde, que é muito importante para nós, no município de Guarulhos.

Nesse momento também, eu gostaria de parabenizar a todos os presentes, em especial ao diretor aqui da Unifesp, pelo belíssimo trabalho que vocês têm desempenhado nesse município. Sabemos que foram 12 anos diários de trabalho. Vocês vieram na gestão do PT, na gestão do



prefeito Elói Pietá para o município de Guarulhos. Nós sabemos da grande importância, da grande relevância dessa universidade para o nosso município.

Até como Educador, acredito hoje que a Educação que vai transpor barreiras, onde podemos realmente transpor e chegarmos a algum lugar, somente a Educação é que vai fazer o ser humano ser transformado.

A Educação de qualidade, nós sabemos que a Unifesp, essa Universidade, é isto: dá uma educação de qualidade para os seus alunos. Então, parabéns a vocês, que Deus abençoe. Eu tenho certeza de que o trabalho vai continuar, a luta vai continuar e estamos juntos.

Que Deus abençoe e parabéns pelos 12 anos aí de universidade no nosso município de Guarulhos, pelo belíssimo trabalho que vocês vêm desenvolvendo, dando educação para os nossos alunos aqui em Guarulhos. Obrigado.

– Palmas.

O SR. PRESIDENTE (Professor Jesus) – Nesse momento, também, quero convidar a minha querida Vereadora Janete Lula Pietá para ocupar aqui o lugar da presidência. Ela vai tocar os trabalhos. Eu preciso sair. Eu tenho um compromisso agora às 8 horas. Mas ela é uma pessoa aguerrida, com certeza, vai desenvolver um belíssimo trabalho.

Vereadora, parabéns, e agora a cadeira é sua.

– Assume a presidência da Sessão Solene a senhora Janete Lula Pietá.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (Sidnei Góes) – O presidente da Câmara professor Jesus parabeniza a Unifesp pelos seus 12 anos de atividades aqui em Guarulhos e pede licença, pois tem outro compromisso. Obrigado, Presidente.

Convido agora para fazer uso da palavra, a Luana de Paula Peres, ex-aluna de Ciências Sociais do campus Guarulhos. Por favor, pode usar aqui a tribuna.

A SRA. LUANA DE PAULA PERES – Boa noite a todos. Primeiramente, eu gostaria de agradecer ao convite do professor Carlos Bello, em nome da Unifesp, para estar aqui nesse dia. Eu fui convidada para falar nesse evento. Confesso que em primeira mão eu não sabia muito o que dizer, mas foram mais de 7 anos na Unifesp. Então, eu escrevi algumas coisas que eu gostaria de compartilhar com vocês, observando um pouco da trajetória da universidade sob a minha ótica.



Então, o ano era 2009 quando eu entrei na Graduação. Eu tinha 19 anos. Nas redondezas, para começar a falar sobre o ambiente, eram muito diferentes do que vemos hoje. Então, tínhamos uma praça onde hoje é o terminal de ônibus que foi construído. No lugar onde hoje é o estacionamento do CEAG, ali na frente do restaurante onde muitos almoçam era um lugar onde se vendiam frutas, principalmente as jacas, que eram muito cheirosas e alguns outros lugares icônicos ali nas redondezas.

Eu acompanhei a construção do CEU. A ida da Unifesp de algumas aulas para lá também, na nossa ocupação, antes da construção do novo prédio. O terminal de ônibus então eu via ali desde o comecinho até a finalização da construção. Os prédios novos de moradia em frente à entrada da Unifesp. E, para falar em estrutura, o próprio prédio da Unifesp, que em 2017 consegui vê-lo pronto quando me formei mestre pela Universidade Federal de São Paulo no curso de Ciências Sociais.

A minha trajetória lá foi muito interessante. Eu fiz alguns amigos, alguns colegas e muitos companheiros nessa caminhada. Então, enfrentei algumas greves, acho que 4. Aulas em janeiro, quase 3 anos sem férias que oscilavam entre o trabalho e a universidade. Também nesse período todo eu aprendi muitas teorias, práticas, vivências e tive a honra de conhecer grandes professores e profissionais da área da Educação também, técnicos e todas as pessoas que puderam partilhar comigo desse momento.

Para não ser injusta com nenhum deles, eu não vou citar todos os nomes que eu gostaria aqui, mas eu queria fazer um agradecimento em especial ao professor Carlos Bello, que esteve comigo aí, acompanhou-me nesses anos todos de Unifesp, desde o primeiro semestre, se não me engano. O Professor Daivson, que foi meu orientador por mais de cinco anos. Tornamo-nos grandes amigos, companheiros de caminhada, por quem guardo um grande carinho, respeito e admiração, e a Professora Débora, eles não puderam estar aqui hoje, pela companhia que ela me fez durante o mestrado, nas minhas horas de sofrimento e de desespero, no término de caminhada.

Mas na Unifesp, para mim, nem tudo foram flores, então, as dificuldades com transporte, quando entrei lá não tinha nem bandeirão ainda. As aulas que não pudemos acompanhar, porque ainda somos muito jovens, quando entramos, e a minha única DP, de que muito me orgulho, só pequei uma, mas mesmo assim sou grata a tudo que aprendi, pela minha formação, por ter chegado aqui com poucos arranhões, e por esses mestres que me acompanharam aí nesse período.



Eu queria então agradecer mais uma vez, e que venham mais muitos 12 anos aí para a Unifesp, e que ela continue fazendo por outros alunos o que fez por mim. Agradeço por esses sete anos e meio em que tive o prazer de compartilhar, na Universidade, tanto lá no Pimentas, aqui no Centro, e voltando para o Pimentas. Desejo também nesses tempos em que estamos vivendo, que a Unifesp consiga trazer para os novos alunos, para os antigos alunos, o que ele trouxe para mim, que é essa experiência de viver e de respirar essas questões políticas e criar consciência sobre isso.

Já peço desculpas de antemão porque vou ter que sair logo mais, porque tenho outro compromisso depois, e queria deixar um abraço a todos, meu carinho a vocês. Muito obrigada.

– Palmas.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (Sidnei Góes) – Convido agora para o uso da palavra, Daniela Shimic Matos, representantes dos técnicos administrativos da Educação da Unifesp, Campus Guarulhos.

A SRA. DANIELA SHIMIC MATOS – Boa noite a todos, agradeço também o convite do Professor Carlos. Eu tive oportunidade de começar a trabalhar na Unifesp no ano de 2008 e venho aqui como representante dos técnicos. Não fui do primeiro grupo, mas fui uma das primeiras, e preciso dizer que a minha fala aqui vem carregada de outras posições que ocupo e que não consigo não considerá-las ao falar aqui, já que estamos falando de uma Universidade e de uma Universidade Pública.

Além de trabalhar na Unifesp, sou professora da Rede Básica de Educação da Prefeitura de São Paulo, então para mim é impossível não olhar para a Unifesp com meu olhar de professora também, embora não seja professora universitária. Acho que o primeiro destaque que temos que dar é isso. A Unifesp é uma Universidade de Educação Pública, um espaço de educação público. Então, é um espaço que tem que ser valorizado, que tem que ser fortalecido, que tem que ser garantido e que tem que ser ampliado. Não só ela, obviamente, mas todos esses espaços. Educação pública é para ser de todos.

Fiz um pequeno relato aqui, não sei se vou conseguir ler exatamente, mas vou seguir uma trajetória, é uma fala breve, mas me destacou a fala da Débora, porque ela destacou a questão do espaço, e é impossível não falarmos nisso. A primeira coisa, eu lembro ao chegar lá na Unifesp, em 2008, lembro-me do meu choque ao olhar para aquele bairro. Cresci na periferia. Moro em Itaquera, São Paulo, é um bairro de periferia até hoje. Mas para mim foi muito chocante olhar para aquele bairro e ver aquilo



que vi. Eram buracos para todos os lados, eram ruas que sequer tinha asfalto, era, como ela disse, um monte de coisas espalhadas. E hoje, você olha para o bairro, ele ainda tem muito a ser melhorado, mas é um bairro diferente.

Não tenho dúvidas de que a Unifesp trouxe esse benefício, porque a Unifesp obrigou as pessoas e os políticos a olharem para o Bairro dos Pimentas. Um bairro que estava lá, estava esquecido, estava largado, por ter uma coisa institucional, uma instituição financiada com dinheiro público dentro de um programa de expansão da educação pública, ela obrigou a Prefeitura de Guarulhos a olhar para aquele lugar. Eça obrigou pessoas que, como eu, não tinham qualquer relação com Guarulhos, antes disso, a olhar para Guarulhos e ver todas as suas nuances, porque esta Cidade que é tão legal e tem tantas coisas boas, durante anos foi a única aqui em nosso Estado a ter um Aeroporto Internacional.

Você tinha tudo isso e, ao mesmo tempo, um bairro periférico, extremamente, como ainda temos. Então, a Unifesp tem essa grande qualidade de ter permitido que o Poder Público olhasse um pouco mais para aquele bairro e desse um pouco mais de acesso para aqueles lugares. Ainda tem muito a melhorar, obviamente. E o que acho que a Unifesp pode e deve melhorar para além da questão do conhecimento, que obviamente é o principal papel dela, por ser um lugar de construção de conhecimento e permitir que ali circulem saberes, e que a população circule naquele lugar e se aproprie daquilo, mas que ajude também a melhorar o bairro e a vida das pessoas.

Porque quando tenho que chegar à Unifesp para estudar, e eu sou uma estudante e vou de condução pública, esse mesmo ônibus que vão me arrumar para chegar lá, vai servir para a população que mora ali. Então, isso tem que ser validado, isso tem que ser construído. As pessoas têm que olhar para o bairro e melhorar. Temos hoje um terminal de ônibus que não existia, temos uma escola ao lado da Unifesp que também não existia, que não é só uma escola, é um CEU, que tem um espaço de lazer também, mas tudo isso ainda é muito pouco diante da necessidade do bairro, da necessidade das pessoas, das necessidades das pessoas que são estudantes na Unifesp. Então, tudo isso é só um caminho que só começou, embora já estejamos há 12 anos, é um caminho começado. Deixem-me ver se só esqueci de alguma coisa.

Eu acho, só para terminar, acho que, com certeza, Guarulhos teve um grande benefício, uma grande conquista em ter sua universidade aqui no seu território, trouxe grandes coisas, mas acho que a Unifesp foi uma grande beneficiada também de ter tido a oportunidade de



colocar um Campus ali, naquele bairro, naquele bairro periférico, cercado daquelas pessoas. Porque ela permitiu que uma universidade como a Unifesp, que durante tantos anos foi uma Universidade que só esteve centrada na Zona Sul de São Paulo, uma zona mais rica da Cidade, voltada só para cursos da Saúde, ela permitiu que a Unifesp, seus professores, seus funcionários e seus alunos comesçassem a ter contato com outras realidades, com outras pessoas, com outros tipos de saberes e essa é uma parceria que tem que ser consolidada, que tem que crescer, tem que ser fortalecida, e que podemos muito mais.

A Unifesp colabora e pode colaborar muito mais. Então, a minha expectativa é que haja muito mais parcerias, que haja cada vez mais contatos, cada vez mais trocas, para que a vida institucional da Unifesp melhore, mas para que a vida das pessoas melhores junto. Era isso. Obrigada.

– Palmas.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (Sidnei Góes) – Convido agora para o uso da palavra Doutor Professor Kleber dos Santos Vieira, representante dos professores da Unifesp Campus Guarulhos.

O SR. KLEBER DOS SANTOS VIEIRA – Boa noite a todas, a todos. Cumprimentar meus colegas de Mesa, Vereadora Janete Lula Pietá, Professor Belo, Nosso vice-Diretor Janis, Luana e Daniela, nossas colegas de Unifesp. Quando o Professor Carlos Belo, eu agradeço, Carlos Belo, o convide, é a segunda vez que venho relatar minha experiência em uma solenidade aqui nesta Casa, em homenagem ao aniversário da Universidade Federal de São Paulo, Campus Guarulhos, fiquei pensando que o momento é muito importante e ao mesmo tempo, um exercício de memória.

Eu conheci o lugar onde trabalho com muito orgulho no dia de hoje, o Campus Pimentas Unifesp em 2003. Provavelmente Janete saiba que lá, entre 2003 e 2006 funcionou a primeira experiência de ensino superior público no Município de Guarulhos, que era o Projeto Parceria Cidadã, que era uma parceria da Prefeitura de Guarulhos com a Universidade Paulista, a Unesp. Naquela Ocasão, para resumir o processo, as Prefeituras foram obrigadas a se adequar à Legislação Maior, no Caso a LDB, Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional, que exigia que para o exercício da profissão docente na Educação Básica era necessário o título de ensino superior, graduação superior. Ocorre que no Estado de São Paulo, um número muito elevado de professores e professoras exerciam a profissão porque eram egressos de cursos normais, o Cefan, ensino médio que chamamos hoje, portanto era concursados, mas não tinham título de ensino superior. Então



estavam em contradição, a partir de 96, com a Legislação. Então houve parceria com as prefeituras, Guarulhos foi uma delas, que propiciou o exercício da primeira experiência de ensino superior público em várias cidades, Guarulhos foi uma delas.

Naquela ocasião, tive a oportunidade de participar, eu não era nem um doutor, era um doutorando, fazia doutorado na Faculdade de Educação da USP, trabalhava como professor na escola pública em São Paulo e era tutor em sala de aula lá no bairro dos Pimentas, onde funcionava o Polo Uniesp de Pedagogia Cidadã, aqui em Guarulhos. Era um barracão e lembro que saía dali, muitas sextas feiras de tarde e era uma emoção muito grande compartilhar uma sexta-feira à tarde, quando geralmente a Cidade fica num frenesi, e ver ali Miguel Arroyo, o Educador Miguel Arroyo, ele assessorava a Secretaria de Educação aqui, Professor da Faculdade Federal de Minas Gerais, Professor Emérito, e às sextas-feiras ele ficava ali assessorando e conversando com os professores que davam aula para EJA, funcionava uma coisa de mecânica, funcionava umas coisas assim. Era Um barracão.

Às vezes, quando lembro disso, 2003, 2004 e 2005, é uma emoção muito grande, porque ali eu era tutor no período vespertino, ficava com 50 professoras, e no período noturno funcionava o Pedagogia Cidadã para 150 professoras. E era um barracão. Para termos noção do que estamos comemorando aqui hoje, o que representa essa solenidade, a biblioteca era uma sala de nada mais do que dois metros quadrados onde tinham duas prateleiras. Era ali que funcionava a biblioteca, no mesmo terreno onde hoje tem um prédio com 20 mil metros quadrados, com uma estrutura de biblioteca muito boa, com estrutura de um Centro de Memória, um aparato administrativo importante. Então, quanta coisa mudou de lá para cá, de 2003 para 20019. Eu encerrei minha participação ali em 2005.

Guardo até hoje uma lembrança que as alunas me deram, meu primeiro filho nasceu em 2015, ele vai fazer 15 anos, estuda em uma escola técnica em São Paulo, e lembro-me de que as alunas se cotizaram e me deram um cesto desses de guardar roupas de bebê, e guardo até hoje, como um gesto de carinho muito grande, de amizade que foi se constituindo ali. Já naquela época, Guarulhos tinha fama. Eram mais de 40 pólos no Estado de São Paulo, e Guarulhos tinha fama de ser briguento. Teve uma ocasião em que era preciso levar um banner representando o pólo. Era um símbolo do Pólo Guarulhos. Eis que essas meninas me fizeram um *banner* cobrando ensino, pesquisa e extensão. Elas queriam ensino, pesquisa e extensão, porque o curso era presencial à distância, muitas vezes a Internet



não funcionava porque as estruturas estavam sendo consolidadas, e o tutor era quem tinha que levar nesse encontro. Fui a levar, ensino, pesquisa e extensão, e foi aquele constrangimento, que era um encontro de todos os pólos, de todas as regiões de São Paulo, mais de quatro mil alunos, pela Pedagogia Cidadã, mas eu fui porque era meu papel, eu as estava representando e acabei levando isso. Então, essa garra por ensino, pesquisa e extensão em ensino superior público de qualidade, acompanhei de muito antes da Unifesp, felizmente.

E quando voltei para a Unifesp, em 2008, e fui fazer a inscrição pra o concurso, já com aquele prédio arco construído, o teatro construído, levei um susto muito grande. Como as coisas mudaram. Para melhor, eu olhei aquilo e falei: “Como pode?”, um período de curto espaço, tinha o Hospital, o terminal em construção, eu falei: “Nossa! Como as coisas aqui mudaram”. É anterior – viu, Dani? – a esse processo, Luana também, e como mudou para melhor.

E, para a minha surpresa, quando eu entrei, a discussão era outra, a discussão era que não falta infraestrutura, falta isso, falta aquilo, e eu me senti, para usar uma expressão de um autor, fora do tempo, eu olhava com um otimismo muito grande quando na verdade as coisas estavam caminhando para ficar melhor ainda, as discussões internas era para ficar melhor ainda; eu acabei entrando em 2010 no concurso e tal, o mesmo concurso que o Professor Janes e fomos nomeados juntos e etc.

De lá para cá, muitas coisas mudaram, quando eu olho para o passado, de 2013 até agora, quando eu vejo seis programas de pós-graduação consolidados, sete, se a gente pensar no mestrado e o profissional no ensino de História, pensarmos no próprio prédio, na infraestrutura, pensarmos quase 300 professores, técnicos, pode parecer assim um olhar conformista, mas não é não, estou vendo um espaço temporal muito curto o que significou políticas de ações afirmativas, políticas de expansão do ensino superior, políticas de uma ação afirmativa não apenas – eu vou concluir com isso – não só para a população afrodescendente, para a população de escola pública dentro da Universidade, mas o outro momento, um movimento que é uma política de ação afirmativa da Universidade e aí o Município. Quando nós construímos, consolidamos um campus universitário e uma cidade qualquer, ainda mais num contexto como os Pimentas, era uma ação afirmativa da Universidade.

A sociedade está depositando uma confiança muito grande em nós: alunos, professores, técnicos, docentes, corpo como um todo. Acho que a maior prova disso é quando parte dos recursos públicos vão para a



Universidade, não há prova de confiança maior do que essa, eu acho que estamos cumprindo esse papel muito bem aqui em Guarulhos.

Para finalizar, eu não posso deixar de falar que a surpresa maior que eu tive foi ver a Universidade com uma pluralidade maior de sujeitos, sobretudo sujeitos negros e negras. A política de quotas, as políticas ficaram conhecidas por quotas, mas nós preferimos chamar de políticas de ações afirmativas, de fato, elas mudaram o panorama da Universidade e a Universidade Federal de São Paulo, Campus-Guarulhos, é um exemplo muito grande disso.

A Universidade Federal de São Paulo contempla um número significativo de estudantes negros e negras, ela contempla um número significativo de sujeitos que entram não apenas para estudar com um número de matrícula, mas com corpos, com seu jeito de falar, com seu jeito de falar, com seu jeito de vestir, com seu jeito de fazer política, com o seu jeito de reivindicar.

Então, mudou muito esse panorama e eu acho que o que mais simboliza essa mudança são algumas coisas, eu falei de pós-graduação, falei da biblioteca, falei do número de funcionários, eu me incluo de funcionários públicos que tem ali, mas acho que o que simboliza essa mudança para melhor é exatamente essa diversidade na população estudantil, e o que simboliza mais – no meu caso, na minha interpretação, a minha leitura, nesse olhar retrospectivo – é de uma entidade chamada NUG, Núcleo Negro Unifesp-Guarulhos. Esses meninos e essas meninas passaram por muita coisa, esse Núcleo surgiu em 2013, surgiu, digamos assim, na ressaca de 2012, nós falamos de ressaca sindical, falamos de ressaca do ponto de vista dos conflitos internos, no desgaste entre nós mesmos docentes, etc. da comunidade acadêmica, mas teve outra dimensão deste dia seguinte de 2012 que foi bom, foi a criação desse Núcleo, e esses meninos passaram por muitas coisas, eles encararam três suicídios de estudantes negros, uma negra, souberam resignificar isso em termos de luta, entre eles mesmo, no sentido de subjetivamente reconstruir suas vidas, seus laços de amizade, etc. e eu acho que é o que simboliza as contradições que nós vivemos dentro da Universidade hoje, para melhor, eu acho que os desafios que nós temos hoje são bons desafios, são desafios de como consolidar uma Universidade que valoriza as relações com a comunidade, que valoriza o ensino, a pesquisa, extensão em bases realmente populares porque está em um bairro popular. Eu acho que são bons desafios, eu termino por aqui e acho que nós temos uma vida longa pela frente com grandes desafios e acho que é um desafio de todos nós. E assim, eu encerro. Obrigado.



– Palmas.

O SR. MESTRE DE CERIMONIAS (Sidney Góes) – Com a palavra, o Professor Doutor Jane Jorge, Vice-Diretor Acadêmico do Campus Unifesp Guarulhos.

O SR. JANES JORGE – Boa noite a todos. Quero agradecer aqui ao Presidente da Câmara Municipal de Guarulhos, Professor Jesus Roque Freitas, pela homenagem que estamos recebendo mais uma vez aqui, agradecer à Vereadora Janete Lula Pietá, é uma grande alegria virmos aqui à Câmara Municipal de Guarulhos que representa o povo de Guarulhos prestarmos contas aqui do que fizéssemos, do que pensamos para o futuro.

Quero dizer que também é uma grande alegria encontrar os meus amigos o Professor Cleber, o Professor Carlos, a Daniela, a Luana eu não conhecia, conheci neste evento. E, por falar em amigos, eu quero registrar aqui um amigo que a Unifesp teve no Pimentas durante muito tempo que é o João Brito Ferreira, do Movimento de Moradores, da Associação de Bairros, esteve muitas vezes no Campus Guarulhos tratando de muitos assuntos inclusive assuntos de importância para o bairro, abertura de ruas, a Universidade e outros mais e, então, aqui, deixo o meu registro ao João Brito, ele sempre ajudou a Unifesp, sempre esteve pronto a nos ouvir quando precisávamos e eu quero aqui fazer esse registro que nós sempre lembraremos dele e espero que a família dele também sempre que olhar a Unifesp saiba que o João Brito foi uma pessoa que trabalhou pela Unifesp nos Pimentas assim como muitos moradores de lá.

Aqui, neste momento, a Unifesp faz 25 anos, a Unifesp é uma Universidade que se originou da Escola Paulista de Medicina e da Escola Paulista de Enfermagem e está fazendo 25 anos.

Depois, teve a grande expansão, a partir de 2007, quando a Unifesp chegou aqui em Guarulhos, e foi, então, que a Universidade se transformou completamente. Para vocês terem uma ideia, a Unifesp até 2007 tinha mil e 200 alunos de graduação, dez anos depois, ela tinha 12 mil alunos de graduação, então, vejam que foi uma expansão enorme e o Campus Guarulhos é um dos maiores Campi da Unifesp.

Temos cerca de três mil alunos de graduação, cerca de 900 alunos de pós-graduação e quando a gente fala pós-graduação, estamos falando de pesquisa. Então, é um grande centro de pesquisa a Unifesp, fora os professores visitantes, os estudantes que fazem curso de extensão, fora os cursos de extensão que a Unifesp faz pela Cidade e pela região do Alto Tietê



como um todo, a Escola da Cidadania, os cursos que fizemos aqui na Câmara Municipal.

Então, eu acho que isso é importante a gente registrar e outros projetos, como o Professor Cleber disse, o bairro dos Pimentas mudou muito, continua a mudar muito, atualmente a população dos Pimentas cresceu bastante, e a oferta dos serviços públicos não cresceu no mesmo ritmo, é um desafio para o bairro equacionar esses dois crescimentos, e durante muito tempo as pessoas diziam que a Unifesp estava nos Pimentas, as pessoas falavam: “A Unifesp está nos Pimentas”. Hoje, a Unifesp é os Pimentas, não estamos mais nos Pimentas, a Unifesp é o bairro dos Pimentas.

Eu entrei na Unifesp em 2010 e vou ficar no bairro dos Pimentas pelo menos nos próximos 24 anos, então, vou ser bem velhinho, virei aqui na Câmara Municipal, quando tiver homenagem, sei lá o número que vai ser, então, quero dizer que nós somos o Pimentas não estamos no Pimentas. Isso acho que é muito importante, porque muita gente está mudando aqui para a região do Alto Tietê, tem professores que moravam na região da Lapa e estão mudando aqui para Suzano, para Arujá, aqui para Guarulhos, então, há uma transformação na metrópole, a metrópole vai mudando e, como eu disse, eu mesmo quero ver o Pimentas progredindo, Guarulhos progredindo, porque metade da minha vida eu vou passar aqui, o horário de trabalho, porque a gente vive mais no trabalho do que na própria casa como vocês todos que trabalham sabem disso.

Então, durante muito tempo as pessoas diziam: “Unifesp está nos Pimentas”. Não. A Unifesp é os Pimentas. E este ano nós tivemos a oportunidade de fazer algo que me deixou muito feliz, algo simples, eu fui pela primeira na abertura do cursinho popular Pimentas/Unifesp e havia 350 alunos, jovens da região, fazendo cursinho popular para poder entrar nas melhores universidades do Brasil através desta grande conquista que foi o SISU e o ENEM. Então, eu nunca tinha ido a uma aula de abertura, é muito impressionante o auditório da Unifesp, o teatro da Unifesp lotados com os estudantes que estão terminando o ensino médio da região de Guarulhos e todos eles ali muito animados para estudar, prestar o ENEM, entrar em uma universidade pública, muitos vão entrar na Unifesp seja aqui em Guarulhos seja onde for.

Também este ano ocorreu algo que nunca imaginávamos que fosse ocorrer que é nos ajudar o CEU com o espaço físico, o CEU sempre ajudou a Unifesp, nós usamos espaços do CEU muitas vezes e, embora a Unifesp Guarulhos tenha um Campus maravilhoso, ela também não tem todo o espaço que precisa, ainda precisamos da moradia estudantil, precisamos do



espaço para fazer o prédio de pesquisa, o nosso próprio Campus precisa de prédios novos, mas houve um incidente na região dos Pimentas que impediu que uma escola da região funcionasse, essa escola, então, começou a funcionar no CEU, quando ela começou a funcionar no CEU, as atividades que o CEU fazia para a vizinhança do CEU deixaram de ser feitas, porque não tinha espaço, o CEU, então, recorreu à Unifesp, pediu que nós emprestássemos os espaços e a Unifesp pode emprestar ao CEU os espaços para que os moradores da vizinhança continuassem a fazer as atividades recreativas e artísticas que faziam no CEU, sem perder aí esse primeiro semestre.

Então, foi uma retribuição muito pequena que nós fizéssemos ao CEU que nos ajudou tanto, mas que indica como no tempo as instituições se apóiam, como é importante termos uma rede forte de instituições públicas dedicadas ao ensino, à cultura, porque uma instituição ajuda a outra, formamos aí uma grande rede que vai ajudar a transformar Guarulhos e a transformar o bairro dos Pimentas.

Então, eu agradeço a todos, ficou muito feliz, e já disse: “Me aguardem. Pois, quando eu for muito, muito velhinho, estarei aqui novamente”. Obrigado.

– Palmas.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (Sidney Góes) – Com a palavra, a Presidente desta solenidade, Vereadora Janete Lula Pietá.

A SRA. PRESIDENTE (Janete Lula Pietá) – Eu quero saudar a todos os presentes, vejo aqui um pessoal dos Pimentas: Carlos Gafieira, a Senóbria, todos que tão aqui, a Ester – claro, tem gente de Bonsucesso, Ponte Alta – e eu quero saudar a mesa dizendo que é muito importante para nós que acompanhamos todo esse processo ver que chegamos a 12 anos, em bodas de casamento, seria seda ou ônix, e aí eu comecei a refletir, a partir do que disse o professor Cleber, e aí voltei ao passado, porque, na verdade ali quando o então Prefeito Elói Pietá, que justifica que não está aqui, pois agora ele está num programa Fique Ligado que é das 20 horas às 20 horas e 30 minutos, quando ele puder ele vem, e também a Eneide que era no momento a Secretária de Educação. Quando nós colocamos no Programa de Governo, da creche à universidade, as pessoas não sabem o quanto foi a construção desse processo, mas dizer – Cleber – que ali, naquele espaço, que era um galpão, teve a primeira biblioteca infantil. Brinquedoteca, não biblioteca. E também teve várias atividades ali e aí me lembro do Adiná. Formamos um centro da Prefeitura



onde se recebia as demandas da população, e Adiná participava lá, que vive nesse momento agora, nessa hora, um momento trágico. Ali, naquele espaço foi feito, com mais de mil delegados, a primeira conferência da Cidade preparando o Plano Diretor e a ida à conferência da Cidade. E foi Adiná que me estimulou – naquele momento, eu era do Fundo Social – a fazer uma grande feijoada, porque não tinha restaurante, não tinha estrutura, não tinha nada. Como receberíamos mil pessoas ali? Então, Cleber, você me fez voltar a ver o seguinte: quando as pessoas vêm hoje, e você mesmo sentiu isso, cobrando: “Falta isso, falta aquilo”, não vêm todo o processo e o alicerce de uma política pública de ensino público gratuito. É isso a nossa fundamental bandeira hoje: manter, ampliar e qualificar.

O ensino é educação, porque educação é o que transforma. É a educação que dá a maior cidadania, e ver o quanto evoluiu. Dizer também que com a Unifesp, com vocês, há três anos essa é a terceira comemoração. Estamos fazendo nesta Casa, nesse mesmo lugar, parcerias no sentido de democratizar esse espaço. Porque aqui é a Casa do povo e é necessário que a gente comece a se empoderar desse espaço, a se tornar Casa nossa e não só casa dos Parlamentares. É a nossa Casa, é a Casa do povo. Ou nós entendemos isso ou nós não faremos democracia plena. E é lógico que estamos com várias proposituras. O Jesus já sabe, eu falo assim, Jesus, mas é o Presidente, no sentido de fazermos aqui a escola do Parlamento, que eu considero muito importante. Já está na pauta, já foi aprovado para estar nas Comissões.

Sei que alguns querem uma escola de Parlamento como a de São Paulo, já montada, mas nada começa a ponto. A paineira que eu considero uma das árvores belíssimas, se você vir a semente da paineira é menor que o tamanho de uma pimenta do reino, pequena, no entanto, que árvore frondosa que é! Temos de ser ousados, eu estou aqui para ousar e o sonho é este: parceria da Unifesp com esta Casa, para, na construção de uma extensão universitária realizada não só através do curso que já fazemos e que já ganhou prêmios de cidadania, mas também o desenvolvimento de cursos que possam discutir e mostrar que a universidade está com a população, construindo cursos da humanidade que nós fizemos, o título do curso. Isso é muito importante.

Quero parabenizar e dizer que acredito em vocês, acredito nessa instituição que constrói democracia, porque a democracia tem de ser ampla e ela tem que ver via de todos os setores. A educação e o campus universitário, que eram um sonho e um projeto, se tornaram realidade. Cresceu. Você, quando falou que Pimentas era abandonada, a partir de 2001



não foi mais. Aliás, para Pimentas não só foi a Unifesp, mas também foi o hospital. Eu não deixo de falar do sonho de ter também o campus aqui da Faculdade de Medicina. E, mais do que nunca, hoje, quando os ideais desses setores conservadores que hoje dominaram o país, querem apenas um ensino, não mais presencial e terminar, na prática, com várias atividades que construíram diversidades, que ampliaram o universo, porque educação é isto: é abrir a cabeça para um conhecimento de que somos um todo nesse mundo, e cada um na sua parte contribui para o engrandecimento da Cidade, do País.

Finalizo dizendo que nada é tão tranquilo nem fácil. Nós estamos com um projeto também pedindo para entrar na pauta, já aprovar em março com uma celebração do aniversário da Faculdade. Aí está chegando o Elói, que foi um dos idealizadores, junto com a Eneide. Ela agora está no Programa Fique Ligado. Ele chegou, eu avisei que ele ia chegar. Aí, Elói, quebrando o protocolo, eu não tenho nenhum problema de fazê-lo, eu o convido para falar um pouco. Abro um espaço na minha fala para você falar da experiência que foi trazer a universidade da Unifesp para Guarulhos. Por favor, eu o estou convidando. Estou quebrando o protocolo. Não tenho nenhum problema em relação a isso.

Quebrando o protocolo, abro a palavra e depois concluo. Depois de mim, vai ser o encerramento com o Professor Belo. Se ele estivesse aqui antes, ele falaria, mas acho que é merecedor de abrir a palavra, porque foi o Prefeito que, na época, junto com o Lula e com o Haddad. Naquele momento, o Haddad era o Ministro da Educação. A Secretária era a Eneide.

Elói, eu estou abrindo porque sou a penúltima; e, em seguida, é o Belo e vai ter o filme. Você fala e eu concluo.

O SR. ELÓI PIETÁ – Boa noite a todos e a todas. Eu estava dando uma entrevista numa rádio lá na região do São João e o programa foi mais do que a gente imaginava inicialmente. Inclusive lá eu falei da Unifesp, porque ontem, numa entrevista que a gente fez com a Professora Osani Martiniano, que é Diretora da Escola Estadual Antonio Viana, que fica ali perto da Unifesp, ela disse o seguinte no programa de entrevistas, ela disse que uma coisa era a escola estadual antes da chegada da Unifesp e outra coisa depois, porque houve uma integração e isso é importante na relação entre universidade e sociedade. Houve uma integração entre a Escola Antonio Viana e a universidade que é ali perto. Daí, ela defendia a seguinte questão: não podemos compartimentar as escolas do município com as escolas estaduais, com as escolas federais. Teríamos de ter um todo que contribuísse



cada uma na sua dimensão e na sua expertise, na sua capacidade. E isso não é o que acontece.

Quando fizemos uma gestão aqui de oito anos, na Prefeitura, a gente não conseguia dialogar de forma eficiente com as escolas estaduais, porque as Delegacias Estaduais de Ensino só olhavam as suas escolas. Maria Helena, lembra que você fazia todo um movimento para que a escola ali do Gopoúva, a Érico Veríssimo, a Annita Saraceni se transformasse numa escola técnica? Nós não conseguimos fazer uma integração com o Estado. É como se fossem dois mundos diferentes: o mundo municipal e o mundo estadual.

Então, o que eu sinto aqui na Unifesp de Guarulhos eu nunca via nas escolas de ensino superior privadas aqui da Cidade, que é a busca de uma integração com a sociedade em seus diversos níveis. Isso mostra a tragédia que hoje estamos vivendo no Brasil, que acabou de acontecer, por exemplo, o corte de mais de 20 mil cargos das universidades federais.

Então, estamos num momento terrível de regressão do ensino superior federal, que tem uma outra qualidade. Na entrevista que fiz com a professora Magali, que é Diretora acadêmica, ela dizia que a pesquisa basicamente é feita nas universidades públicas.

O que fazem as universidades privadas? São lugares basicamente para ganhar dinheiros dos seus acionistas, dos seus donos, e não investem na pesquisa, no desenvolvimento científico. É apenas para transmitir um conhecimento já existente, que não significa um progresso, significa apenas uma reprodução. A sociedade vive hoje como viveu sempre, mas hoje numa velocidade impressionante de mudanças. Então, não basta apenas a transmissão do conhecimento, você tem de criar ciência, você tem de criar tecnologia. Isso quem faz são as universidades públicas. Não são só as federais, tem as estaduais também.

Então, pessoal, acho que é uma joia Guarulhos ter a oportunidade de ter a Unifesp. Claro, que a gente sente tremendamente que só temos na área de Humanas. Queríamos ter na área da Física, da Astronomia, da Química, da Medicina. É uma carência nossa ainda. Aliás, vou encerrar dizendo o seguinte: Eu tenho procurado muito conversar com os professores, com as professoras da Unifesp, por quê? Porque eu nunca tinha conseguido um diálogo que estou conseguindo; eu nunca tinha conseguido nas escolas privadas de ensino superior aqui, porque não tinha



interesse deles. E quando os professores se tornavam mais abertos, eles eram demitidos, porque não atendia o interesse do pessoal.

Temos uma jóia aqui, que é a Unifesp. A Janete, eu e a Eneide vamos tomar posse na sexta-feira como integrantes do Conselho e Sociedade, conselho estratégico, não é nem tático. É do Conselho da Unifesp e é um conselho estadual, são 60 integrantes de um conselho estadual... Até preciso me preparar melhor para sexta-feira, porque não vou lá simplesmente para ouvir. Vou me basear um pouco em um documento que o Professor Janes Jorge e a Professora Marineide fizeram... Ah, não. Foi você ou foi o Daniel... Hã? Um documento sobre a universidade. Não foi você, não é, Janes? Então, foi o Daniel, o Daniel com a Professora Marineide.

Eu preciso até ler, é um documento sobre a Unifesp, sobre a trajetória. É um artigo de umas 30 páginas, eu acho. Vou ter de ler para me preparar um pouco mais, porque vou me basear muito no trabalho que eles fizeram aqui sobre a Unifesp.

Estou vendo aqui basicamente pessoas que são da região do Pimentas. Então, acho que essa batalha de fazer Unifesp nos Pimentas é uma batalha que tem muita coisa pela frente, porque não está sendo adequado muito o meio urbano à grandeza da universidade que tem lá. Infelizmente, eu me lembro até que, para fazer um alargamento das calçadas foi uma batalha e não tem fiscalização lá. O pessoal coloca todas as mercadorias ali, o lixo ali, o trânsito é muito ruim, o acesso lá por cima é terrível e por baixo é enrolado. Então, acho que a comunidade tem que fazer uma espécie de movimento que englobe a juventude para fazermos também uma adequação urbana que a Unifesp está precisando na região.

Então, a Unifesp tem que se abrir cada vez mais para a sociedade, mas a sociedade tem de reconhecer que o Pimentas e Guarulhos tem uma jóia que precisa cuidar com extremo carinho, que é a Unifesp. Obrigado, pessoal.

– Palmas.

A SRA. PRESIDENTA (Janete Lula Pietá) – Como abri o espaço para o Elói, porque nada mais digno, e se a Eneide estivesse aqui também teria falado. Eu gostaria de dizer que a construção de uma Casa democrática, de um ensino democrático e de um Brasil democrático é fundamental.



Estava no meu *script* convidar todos e todas que puderem ir ao dia 22, no MASP, a partir das 17h, numa luta em defesa da Previdência Social, porque está aí e todos nós queremos. Não basta só querer, tem que se manifestar.

Concluo dizendo que logo teremos a palavra do Professor Belo e, em seguida, vou agradecer a todos os presentes. Eu gostaria que o Cerimonial registrasse o nome de todas as pessoas presentes, porque esta é uma Sessão muito importante. Precisamos registrar a história não só na memória, mas também na presença. Então, eu gostaria de – estou vendo muita gente do Pimentas e Bonsucesso – registrar a presença, agradecer e dizer que 12 anos é apenas o início. Temos muito a caminhar, a comemorar e a construir cada vez mais política de educação, porque a educação, como diz Paulo Freire, é o que nos dá condições de nos libertar da ignorância, porque a ignorância é o que embota, é que cria seres inomináveis.

Vamos à luta! Parabéns à Unifesp!

– Palmas.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (Sidnei Góes) –Muito obrigado, Janete Pietá.

Agora, o Professor Doutor Carlos Belo, Coordenador do Curso de Extensão da Unifesp, nesta Casa fará uso da palavra e apresentará o filme. Em seguida, a Vereadora presidente desta Solenidade fará o encerramento e vamos assistir ao filme.

O SR. PROFESSOR DR. CARLOS BELO –Boa noite a todos e a todas. Minhas palavras vão ser breves, porque meus colegas, sobretudo têm muita experiência. Tem um superdecano do Pimentas aqui. Muito antes do campus, ele já estava presente e tivemos testemunhos importantes das lideranças que lutaram tanto para criar a universidade. Então, completamos um ciclo muito bonito, quem lutou, quem vivenciou como militante do movimento social e professor e nós, que estamos praticando isso lá: os técnicos, os estudantes e, nós, professores.

Eu queria chamar a atenção para duas coisas. Primeiro, para o curso de extensão que vamos começar na semana que vem, chama-se *Política, e eu com isso?* O nosso espírito é trabalhar com questões, do cotidiano, muito marcantes para a nossa vida e que se não são bem trabalhadas, politicamente devem sê-las. Então, vamos falar de



Previdência, que é a primeira Sessão dias 27 de março. Depois, falaremos de Saúde, Educação, Custo de Vida, Mobilidade Urbana, temas que são de grande importância.

As inscrições para esse curso ainda não estão abertas na Unifesp formalmente, mas estarão em dois ou três dias. Então, peço que divulguem e que a partir dos próximos dias haja bastante inscrição, porque só para terem ideia é um curso com formato realmente participativo. O expositor expõe por cerca de uma hora, em seguida, os debates e intervenções duram até mais que uma hora. O Professor Daniel Vasques vai falar sobre Previdência, dia 27 de março, economista que conhece o assunto.

A segunda coisa que eu queria de falar, antes de falar do filme, é falar exatamente porque esse filme, uma relação completa. O filme *Pimenta nos Olhos*, gente, é um filme produzido a partir da pesquisa que a Professora Andrea Barbosa faz desde o começo do campus, desde 2007, na relação entre a sociedade e a universidade. Através da fotografia de filmes, ela foi criando um conhecimento de como as pessoas habitam, percebem os Pimentas e comentou isso no filme. Então, é exatamente o resultado da presença da Unifesp nos Pimentas, da reflexão entre a academia e a população do Pimentas. Então, não por acaso, o filme é bem pertinente. As diretoras do filme são, a professora do campus Andrea Barbosa e a Fernanda Matos, que foi aluna dela de Iniciação, pesquisando o impacto da fotografia no cotidiano e dos filmes no Pimentas. Tornou-se sua mestranda e vai defender o Mestrado amanhã, justamente amanhã, na Unifesp, a Fernanda Matos.

Então, é uma reflexão sobre a sociedade e vocês que são do bairro é importante que assistam, sintam esse filme, porque esse grupo continua se manifestando, continua criando em diálogo, chama-se Visurb esse grupo. É uma das intervenções importantes típicas da relação entre universidade e Pimentas, e Guarulhos de maneira geral também.

Então, vamos em seguida começar o filme, assim que a Vereadora Janete encerrar a Sessão.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (Sidnei Góes) – Obrigado, Professor.

Janete, eu só quero citar o nome das pessoas que estão aqui presentes. Eu não tenho a região, mas quero agradecer a presença da



Senóbia, Eriberto, Maria Helena, José Iran, Carlos Santos, Rosângela, José Sobrinho, Samuel Amorim, Ester, Egberto, Reginaldo, Carlos Gafieira, Rosimeire, Carlos Derman e o, até então, ex-Prefeito de Guarulhos Elói Pietá. O Emerson que chegou agora e o Samuel Amorim já tinha falado. Obrigado. É isso.

Janete Pietá.

A SRA. PRESIDENTA (Janete Lula Pietá) – Encerrando esta Sessão Solene pelo 12º aniversário da nossa querida Unifesp, vamos agradecer a todos que contribuíram para este evento.

Quero agradecer a presença do Presidente da Câmara Municipal, o Vereador Jesus. Quero agradecer a todos os convidados especiais que estão aqui e que fazem parte da Unifesp, o Professor Dr. JanesJorge, o Professor Dr. Carlos Belo, o Professor Dr. Cleber dos Santos Vieira, a Daniela Schlic Matos, representando os funcionários; a Luana – que teve de sair – de Paula Peres.

Quero agradecer em especial a todos que foram citados, à imprensa escrita que está aqui, ao nosso fotografo, ao Serviço de Som, Jatobá, obrigada. A todos os que estão aqui aguardando o transporte na questão do estacionamento, à assessoria desta Vereadora Janete Lula Pietá. Inclusive, quero justificar que a Eneide não está aqui, a Maria Helena, que ficaram encarregadas a todos os demais convidados. Mas quero fazer também um agradecimento especial ao Igor e ao Sidney, do Cerimonial, e dizer que esperamos que no ano que vem haja uma mobilização maior ainda da Universidade, dos moradores. Nós não podemos perder nenhum espaço.

Esqueci-me de dizer o seu nome lá em cima. Olha, tem mais duas pessoas lá em cima que os cumprimentos vindo de longe, mas os cumprimento Jadiel e Waldomiro Júnior.

Muito obrigada. Vamos assistir, agora, ao filme, que é mais ou menos 40 minutos, não é, Professor Belo?

O SR. PROFESSOR DR. CARLOS BELO – É, mais ou menos.

A SRA. PRESIDENTA (Janete Lula Pietá) – Talvez, um pouco menos. Nós vamos desmontar aqui esta mesa para que possamos assistir lá de baixo.



PODER LEGISLATIVO

21/21

CIDADE DE GUARULHOS

1ª SS, 20-03-2019

- É feita a exibição do filme *Pimenta nos Olhos*.
- Encerra-se a Sessão às 21h40min.

– PRESIDENTA –

Vereadora Janete Lula Pietá

**OBS: OS DISCURSOS AQUI TRANSCRITOS NÃO FORAM REVISTOS
PELOS ORADORES.**